ANO 25.º — DOMINGO, 9 DE DEZEMBRO DE 1945 — N.º 8276

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Moreira, médio centro do Benfica, acaba de interceptar uma avançada dos setubalenses. Rodrigues, o fogoso dianteiro do Vitória, intervém na luta pela bola, com o costumado ardor

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

12 clubes dos principais centros desportivos do país começaram hoje a disputar a mais importante prova da época

O Campeonato Nacional de Futebol—a prova máxima do popular desporto no nosso país—teve hoje a sua jornada inaugural.

O torneio, como se sabe, tem esta época doze concorrentes, mais dois que nas anteriores, com a entrada do S. L. Elvas e Oliveirense, que fazem a sua estreia na grande competição.

Esta jornada, repartida por alguns dos principais campos de norte a sul do país, não encerrava, como é lógico, interêsse especial. No entanto, um encontro de boa expectativa nos deu já êste primeiro domingo de campeonato: o Sporting-Belenenses, no Lumiar, com bastos motivos de agrado.

Pôrto, Olhão, Coimbra e Elvas foram teatro das restantes pugnas marcadas pelo calendário para hoje.

Do que se passou em todos os campos, damos a seguir os costumados apontamentos.

Benfica, 1 — V. Setubal, 1

Jôgo no Campo Grande, com boa assistência.

Para comêço do Campeonato Nacional de Futebol a pouca sorte verificada em relação ao Benfica, continuou a existir, obrigando os «encarnados» a apresentarem uma «equipe» salpicada de elementos das reservas, por doença de alguns dos seus titulares.

Assim, os grupos formaram com:

Benfica—Martins; Cerqueira e Oliveira; Jacinto, Moreira e Artur Teixeira; Espirito Santo, Arsénio, João da Luz, Manuel Teixeira e Rogerio.

Vitória de Setubal—Baptista; F. Pereira e Armindo; Pacheco, Pina e Figueiredo; Passos, Nunes, Rodrigues, Rendas e Cardoso Pereira.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarem.

De entrada, jogando com grande entusiasmo, o Benfica atacou com perigo e só por apatia do seu avançado-centro se não colocou em vencedor em duas jogadas, nas quais João da Luz ficou com a baliza á sua mercê... mas demorou o remate o tempo suficiente para que a defesa verde-branca pudesse intervir de novo com exito.

Passado êste periodo de iniciativa do Benfica, o grupo setubalense desceu mais vezes ao terreno adversário, em jogadas excessivamente rendilhadas, de modo a facilitar a acção destruidora da defesa «encarnada».

O Benfica teve depois novo periodo, de minutos, em que jogou sómente com dez homens, devido ao facto de Artur Teixeira se haver magoado.

Passado que foi êsse curto espaço de tempo, e já de novo com a «equipe» completa, os lisboetas voltaram a assediar com perigo o terreno ocupado pelo Vitória—até que aos 30 minutos, após uma jogada de insistência de Rogério, êste conseguiu centrar, apesar da perseguição de Pacheco, em boas condições, de modo a permitir que João da Luz pudesse marcar, colocando o seu clube em vencedor, por 1-0.

Minutos volvidos, devido a uma desinteligência entre a defesa do Benfica, Nunes pôde entrar de cabeça á bola, que foi embater na esquina da trave, ressaltando para o campo. Na ansia de defender a sua baliza, Cerqueira meteu a mão á bola, provocando «penalty». Marcado êste por Francisco Rodrigues—verificou-se o tento do empate.

Estabelecido o empate, o jôgo redobrou de interêsse—e quasi no final do tempo um «shot» inesperado de Arsénio, dado em posição dificil, fa sunpreendendo o «keeper» setubalense.

O resultado de 1-1 com que se chegou ao intervalo, corresponde ao trabalho das duas «equipes» e ajusta-se á maneira equilibrada como o jôgo tem decorrido.

No recomêço, o jôgo continuou a ser disputado com o entusiasmo inicial. As jogadas registaram-se com frequência alternadamente, provocando aplausos constantes do publico.

Por duas vezes, o grupo setubalense esteve

(Continua na pag. central)

Temporal ciclónico arrancou em Moçambique centos de árvores

LOURENÇO MARQUES, 9—A região de Umbeluzi foi, ontem, atingida, pelas 16 horas, por uma tremenda rajada de vento ciclónica, acompanhada de grande aguaceiro e granizo. Foram arrancadas centenas de arvores, as quais rodopiaram por algum tempo nas estradas, interrompendo o transito. Uma brigada do pessoal das Obras Publicas, auxiliada por condutores de veiculos retidos pelo temporal, removeu as arvores mais pequenas, bem como os fortes troncos de outras, de modo a permitir o restabelecimento do transito.

Muitas populações indigenas, atingidas pelo vento, fugiram alarmadas, não se tendo, porém, registado quaisquer desastres pessoais até o momento em que telegrafamos. Os locais mais atingidos são a Quinta Experimental de Umbeluzi e o acampamento das Obras Publicas, em Boanno.—(Lusitania).

As carreiras aéreas

WASHINGTON, 9.—O novo «record» transcontinental foi estabelecido esta noite pelo bombardeiro «Douglas-45» experimental, num vôo através dos Estados Unidos. O avião bimotor percorreu a média de 452 milhas por hora, cobrindo a distancia de 2.295 milhas em 5 horas, 17 minutos e 34 segundos. —(Reuter).

As mulheres japonesas

continuam a ser consideradas propriedade do pai ou do marido e permanecem ajoelhadas à porta enquanto janta o seu senhor...

TOQUIO, 9.—Modificar-se-á a situação da maioria das mulheres do Japão com a ocupação dêste país pelos Aliados?

No Japão, uma mulher é, ainda hoje, propriedade absoluta do seu marido ou de seu pai. O melhor que ela pode esperar da vida está em ser tratada como animal doméstico favorito ou parte atractiva da decoração do lar. Porém, muitas mulheres são verdadeiramente tratadas como «bestas de carga», ou mesmo pior.

Mesmo japoneses educados não vêem qualquer anormalidade em tratar as mulheres como escravas e negam-lhes qualquer oportunidade de pôr em acção a sua vontade ou aspirações.

Os 40 milhões de mulheres japonesas existentes quási que não usufruem direitos legalmente reconhecidos e as suas organizações culturais exercem menos influência em melhorar-lhes a sua condição de vida que muitas organizações destinadas á protecção de animais na Grã-Bretanha ou nos Estados Unidos.

E' um facto bastante natural, para o japonês educado, ver que, no seu país, as raparigas de 16 anos sejam vendidas pelos seus pais, irmãos mais velhos ou tios, para decaírem na classe de *geishas*.

As raparigas são «cedidas» á Associação Geisha, que paga de 1.000 a 10.000 yen (17 libras a 70 libras) por cada rapariga nova. A rapariga é depois enviada para um dos muitos clubes da Associação, e os seus lucros são divididos entre a Associação, a casa, a familia e a rapariga.

Tudo isto é feito em sólidas bases comerciais e, segundo os seus regulamentos a Associação poderá comprar raparigas de qualquer idade. No entanto, as raparigas não devem ser admitidas na «casa» antes de ter atingido 16 anos e não deverão passar á categoria de «geishas» senão depois dos 18 anos.

As raparigas economizam a maior parte do pouco que recebem, de modo a serem capazes de comprar a sua liberdade antes de atingir os trinta anos. Até que elas tenham conseguido economizar dinheiro para conseguirem tal fim, são, literalmente, propriedade da Associação. Aa nenhuma destas raparigas foi preguntado, vez alguma, quais os seus desejos, esperanças ou ambições.

Os trabalhadores do campo servem-se das suas mulheres simplesmente como «animais de carga». Depois de as mulheres terem feito o seu trabalho durante todo o dia, ajoelham-se silenciosamente, fora da sala de jantar, até que os maridos tenham tomado as suas refeições. Só depois é que elas se aproximam das mêsas para devorar, cheias de contentamento, quaisquer vitualhas que os seus amos tenham entendido deixar-lhes.—(U. P.).

O quadro pitoresco e alegre da vida das japonesas, tal como nos ficou das recordações de Pierre Loti e de Wenceslau de Morais...

O PORTO

pelo telefone

O caso Pôrto-Académico

PORTO, 9.—Ao contrário do que fôra destinado, os sócios do Académico tiveram hoje entrada no campo, onde se realizou o desafio F. C. Pôrto-Vitória de Guimarães. Chegou-se a acôrdo, depois das diligências que se realizaram, por parte dos dirigentes do Académico e com o assistente da D. G. D., que concordou em que não se cumprissem, neste caso, as disposições regulamentares da Federação Portuguesa de Futebol, a fim de evitar um conflito que podia ter consequências desagradáveis. Por parte do Académico, negociou o seu presidente, sr. Gabriel dos Santos, e, por parte do Futebol Club do Pôrto, o sr. Luiz Retumba. A' grande massa associativa do Académico foi dada, dêste modo, plena satisfação.

Festa religiosa

Presidida pelo sr. bispo do Pôrto, D. Agostinho de Jesus e Sousa, efectuou-se, esta manhã, na igreja paroquial da freguesia de Canelas (Gaia), a festa de consagração a Nossa Senhora da Conceição, que constou de missa solene, celebrada pelo abade da freguesia.

Abrilhantou a cerimónia o grupo musical Santa Isabel. No final, efectuou-se uma procissão em volta da igreja que percorreu, em seguida, a avenida Francisco Pinto.

Capitão dr. Ramiro Gomes Pereira

Tendo saído, ontem á noite, de Lisboa, no combóio correio, passou hoje em Campanhã, a caminho de Bragança, um vagão armado em camara ardente, onde seguem os restos mortais do capitão dr. Ramiro Gomes Pereira, falecido nos Açores, após uma intervenção cirurgica a que fôra submetido, e que vai ser sepultado na sua terra natal.

O capitão Ramiro Gomes Pereira era dotado de excelentes qualidades de carácter e a sua morte foi muito sentida, não só em Bragança, como entre todos os seus camaradas do exército, onde contava grandes simpatias.

Duas pessoas intoxicadas

Foram conduzidas esta manhã, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários Portuenses, ao banco do hospital da Misericórdia, intoxicadas pelo ácido de carbono, produzido por um fogareiro, que deixaram aceso, durante a noite, na sua residência, Elvira Rosa da Mata, de 58 anos, solteira, carrejona, e Rosa Maria da Silva Gaspar, de 14 anos, aprendiza de costureira, moradoras na rua dos Pelames, 72.

Aniversário do Dispensário do Rio Tinto

Com uma distribuição de agasalhos a cêrca de 70 crianças, o «Dispensário de Rio Tinto, para Crianças Pobres», comemorou, esta manhã, o' 15.º aniversário da sua fundação. Assistiu ao acto o sr. Tomás Barbosa Leão, presidente do dispensário.

Roubo em Gaia

O sr. Joaquim Soutinho, com estabelecimento na rua Belizardo de Lima, queixou-se á Polícia de que os gatunos entraram no seu armazém, por meio de chave falsa, e roubaram artigos no valor de três contos.

Esta manhã, a sr.ª Laurinda de Magalhães, do lugar de Meiral, comunicou á Polícia ter encontrado, num pinheiral, perto de sua casa, uma máquina de escrever e outros objectos que, depois, se verificou fazerem parte daquele roubo.

Movimento maritimo

Entrou, esta manhã, em Leixões, procedendo de Lisboa, o vapor inglês «Gitano» com carga diversa.

TRIBUNAIS

Um julgamento nas Caldas

CALDAS DA RAINHA, 8.—Foram julgados nesta comarca Eduardo Ferreira Viola, Manuel Gaspar e José da Silva, de Peniche, acusados de crime de morte de Amador Coelho Correia, da mesma vila. Os réus eram defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Ramada Curto, Asdrubal de Aguiar e Vítor Coelho, os dois ultimos desta comarca, representando o sr. dr. Calheiros Viegas a acusação particular pelo irmão da vitima. O julgamento foi presidido pelo juiz da comarca, sr. dr. Bernardino Justino dos Santos Andrade, tendo como adjuntos os srs. drs. José Luiz de Almeida, juiz em Alcobaça e João Alves Cortês, conservador do Registo Predial. O réu Viola foi condenado em 3 anos de prisão maior celular, e cada um dos outros réus em 2 anos e meio; cada um dêles em mil escudos de imposto de justiça e, solidáriamente, em dez mil escudos de indemnização á familia da vitima.

Automóveis de luxo

5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

Brinde Sempre com Espumantes Naturais

"CAVES ALIANÇA"

Agentes:

Aragão & Simões, L.da

Rua do Almada, 47-49

Telef. 25611 — LISBOA

HANDBALL

O festival de hoje no Lumiar-A

A circunstancia de não ter sido possivel á A H. L. concluir no próprio dia o festival do dia 1 dêste mês serviu de pretexto para uma nova reunião, que se realizou hoje de manhã, no campo do G. D. da C. U. F.

A' final da taça «Imprensa», com que foi dotado um torneio relampago, juntou-se um Benfica-Sporting, para disputa da taça Dr. Pedro Teotonio Pereira». De permeio—uma distribuição de prémios aos vencedores das provas da época passada e ao vencedor da taça «Costa Almeida».

O Sporting venceu o Benfica

A instituição da taça «Dr. Pedro Teotonio Pereira» valorizou sobremaneira a luta entre «leões» e «encarnados», disputada pelas seguintes «equipes»:

Sporting—Almasqué; Jaime e Vital; Rui, Borges e Ribeiro; Vidal, Leandro, Tomaz, M. Silva e Pinto dos Santos.

Benfica—Chaves; Almasqué e Olimpio; Fernando Pereira, Avilez e Frade; Armando Pereira, Barreiros Gomes, Rogério, Homero e Gameiro.

Arbitro—Henrique Feist.

O Sporting venceu por 3-2..

O resultado não escandaliza, mas deve dizer-se que o guarda-rêdes «encarnado», com intervenções pouco oportunadas, contribuiu para o desfecho da luta.

Ao intervalo, 1-1. O Benfica marcou por intermédio de Barreiros Gomes e Pinto dos Santos estabeleceu a igualdade. Depois, Armando Pereira deu ao Benfica a vantagem de 2-1, mas Leandro, com dois «goals» decidiu a questão a favor do Sporting.

O G. D. da C. U. F. derrotou «Os Treze»

O encontro entre o G. D. da C. U. F. e «Os Treze» proporcionou excelente vitória dos donos do campo, que, ao intervalo tinham já uma vantagem de 2-0. Nascimento, Marreiros e Pimenta fizeram os tentos do G. D. da C. U. F.

PROVAS DE «RUGBY»

Taça «Aires da Fonseca»

No Campo 28 de Maio começou hoje a disputa de um torneio de «rugby», para a taça «Aires da Fonseca», instituida em homenagem ao vice-presidente da direcção do S. L. Benfica, pela protecção que tem dado a esta modalidade desportiva.

Das quatro «equipes» concorrentes, faltou a do Estoril Praia, tendo-se efectuado, por êsse motivo, sómente o jôgo entre os «quinze» do Sporting e do Belenenses. O encontro, que decorreu equilibrado, terminou com o resultado de 6-3 a favor dos «azues». No 1.º tempo não se verificaram pontos. Na 2.ª parte, o Belenenses colocou-se em vencedor com um «ensaio» marcado pelo seu três-quartos Benjamim, elemento novo na prática do «rugby», para o qual revelou grandes qualidades. Pouco depois, o grupo de Belem fez 6-0, com outro «ensaio», marcado pelo mesmo jogador. A meio desta parte, o Sporting reduziu a desvantagem, também com um «ensaio», obtido por Resina.

Devido á falta do Estoril, o Benfica fez um treino com a sua categoria reserva.

SERVIÇOS DE CORREIOS

O correio para a aldeia de Os Trinta chega com atraso de 24 horas, porque na estação da Guarda o não apartam oportunamente, por falta de pessoal, talvez, pois acontece, ás vezes, chegar apenas parte do que vai no mesmo comboio. Chamamos a atenção da administração geral dos Correios para êste caso, acêrca do qual estamos recebendo reclamações.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Em romagem de saudade e agradecimento aos serviços prestados pelo antigo presidente da direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, o benemerente Alvaro Pestana de Oliveira, fôram hoje ao cemitério do Alto de S. João, numerosos sócios e directores daquela colectividade que, junto da campa onde jazem os restos mortais do grande mutualista, guardaram um minuto de silencio e depuseram flores.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje de manhã o campeonato de Lisboa. Continuam animados os jogos e o desporto da «bola ao cesto» está no seu periodo de grande actividade.

Nos encontros de hoje verificaram-se os seguintes resultados:

Divisão de honra: No Rio Sêco, o Belenenses venceu os donos do campo em 2.as por 36-9, em 3.as por 44-6 e em juniores por 15-7. Em Alcantara, o Algés e Dafundo venceu o Atlético, em 2.as por 37122 e em 3.as por 29-18, perdendo em juniores por 19-20. Em Carnide, os donos do campo venceram o Lisgás em 2.as por 45-31, perdendo em 3.as por 14-26 e em juniores por 16-24. No Lumiar A, o Benfica venceu a C. U. F. em 2.as por 25-23, perdendo em 3.as por 15-23 e vencendo em juniores por 11-10.

I Divisão: No campo do Ateneu o Campolide venceu os acelistas, em 1.as por 30-28 e em 2.as por 31-21, perdendo em 3.as por 37-35. Em Campo de Ourique o Sporting venceu os donos do campo em 1.as por 33-32 em 2.as por 38-25 e em 3.as por 24-20.

II Divisão: Em Santo Amaro o Casa Pia venceu o Pena em 2.ª por 37-26, em 3.as por 33-13 e em juniores por 25-20. No campo da rua Aliança Operária o Boa Hora marcou pontos, em 1.as por falta de comparência do adversário e venceu em 2.as por 25-12 e em 3.as por 45-8. Em juniores Boa Hora e Marvilense empataram, 17-17. Na Estrela o Tabacos venceu o C. I. F. em 1.as por 41-20 e perdeu em 2.as por 7-26 e em 3.as por 11-20.

III Divisão: No campo da C. P. os donos do campo venceram o Olimpico de Portugal por 50-7, em 1.as categorias.

O F. C. Barreirense

foi jogar a Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 9.—O Foot-Club Barreirense, com seu «team» de honra, deslocou-se ontem a Vila Viçosa, onde, a convite do Clube de D. Nuno, colectividade desportiva daquela vila, teve uma recepção festiva, expressiva pela sinceridade e pelo calor. A musica acompanhou os barreirenses ao hotel e, depois, ao campo do Carrascal, onde se realizou o encontro de «football».

Assistiram o sr. presidente da Camara e milhares de pessoas, entre as quais centenas de senhoras. Os do Barreiro, num jogo leal mas desnivelado, venceram por 10 a 0 (4 na 1.ª parte). Os rapazes de Vila Viçosa dispõem de alguns elementos aproveitaveis, mas o grupo «não está jogando» e padece ainda de inexperiência.

A' noite foi oferecido pelo Clube D. Nuno um banquete aos seus hospedes, tendo estado presente o sr. Joaquim Mário Durão e falado o sr. António João Gomes e Rogério Filipe, todos os elementos directivos de Vila Viçosa. Pelo Barreirense falaram o sr. José Raposo e Horta Rodrigues, da direcção, e o capitão do «team», Pascoal. Produziram-se admiraveis manifestações desportivas, que constituem um belo exemplo

A' noite houve baile na Sociedade Artistica Calipolense.

Desporto corporativo

O Torneio de Tiro da F. N. A. T.

Na carreira de tiro da F. N. A. T, em Belem, continuou hoje a disputar-se o 1 Torneio de Tiro do Outono. Verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria—Antonio Carvalho, da F. N. I. M., 148 pontos; José Mateus, Banco de Angola, 148; Mota Veiga, Trigos, 147; Tabosa Nascimento, Atlantic, 146; Alvaro Campeão, F. N. I. M., 146; João Naia, Trigos, 146.

2.ª categoria—Vale Domingues, Borges & Irmão, 148 pontos; João Costa, Borges & Irmão, 145; Mario Santos, C. A. T. n.º 50, 143; Carlos Correia, idem, 139; Artur Ferreira, idem, 137; Joaquim Calado, F. N. I. M., 135.

3.ª categoria—Emidio Godinho, Borges & Irmão, 142 pontos; Antonio Freitas, F. N. I. M., 139; Francisco Oliveira, C. N. N., 139; Manuel Cabral, Borges & Irmão, 137; Jorge Faria, C. N. N., 134; Virgilio Bastos, idem, 130; e Artur Santos, Shell, 129.

A prova termina no próximo domingo.

DEVE SUBIR A 600 CONTOS

o valor das ofertas recolhidas no cortejo da Covilhã

COVILHÃ, 9—(Pelo telefone)—Com grande brilhantismo, realizou-se hoje o cortejo de oferendas a favor da Misericordia desta cidade. Tomaram parte os bombeiros, escuteiros e Mocidade Portuguesa, tendo o sr. governador civil assistido ao desfile, em que todas as freguesias do concelho se fizeram representar, com os seus ranchos e bandas de musica e os seus oitenta carros.

Para o hospital, as donas de casa ofereceram 800 lençois, indo o carro do comércio carregado de artigos oferecidos pelos comerciantes da cidade. Segundo se calcula, deve subir a cêrca de 600 contos o total do valor das oferendas.

REUNIÃO DE MÉDICOS

em homenagem a um professor espanhol

Homenageado o prof. Garcia Grass, cientista espanhol que ontem realizou uma notavel conferência, efectuou-se hoje um almoço a que presidiu o sr. dr. Ferreira da Costa, director da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, e a que assistiram cêrca de quarenta medicos, alguns dos quais com suas esposas.

O sr. dr. Ferreira da Costa registou a significação do acto como prova da boa camaradagem cientifica entre Portugal e Espanha e fez o elogio do homenageado, que agradeceu com palavras de simpatia e admiração pelos seus colegas portugueses.

O PORTO DESPORTIVO

As provas de hoje

PORTO, 9.—(Pelo telefone).—Os adeptos do «hockey» em campo, «hand-ball» e «basket-ball» tiveram hoje de manhã o seu espectáculo preferido. Disputaram-se várias provas, com os seguintes resultados.

«Hockey» em campo—Campeonato regional. L'Air Liquide-Sport, 2-1; Académica de Espinho-Académico, 2-0; Ramaldense-Pôrto, 1-1; Leixões- Vigorosa, 1-0; Vilanovense-Boavista, 1-1.

«Hand-ball»—Torneio «Inicio». Vigorosa-Pôrto, 7-6; Vilanovense-Académico, 7-4.

«Bask-ball»—Académico-Portuense de Desporto, 53-33; Vasco da Gama-Fluvial, 56-36; Guifões-Vilanovense, 53-20.

A quem pertence

o papel queimado?

Cêrca das 11 horas, na estação de caminhos de ferro de Braço de Prata, declarou-se incêndio num vagão carregado de fardos de papel. O fogo foi extinto, com auxilio de três agulhetas pelos Sapadores Bombeiros da 4.ª companhia, dirigidos pelo chefe Bruno, atribuindo-se a origem do incêndio a fauilha de uma locomotiva. O papel, que ficou parcialmente destruido, não foi possível averiguar-se a quem pertence, por motivo de estarem encerrados os escritórios competentes da C. P.

A iluminação das montras

no Natal e Ano Novo

Comunica-nos a União de Grémios de Lojistas de Lisboa que, a seu pedido, o sr. subsecretario de Estado do Comercio e Industria, por despacho de 6 do corrente mês, autorizou que, durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo, as montras dos estabelecimentos da capital possam conservar-se iluminadas até ás 0 horas, dos dias 18 do corrente a 1 de janeiro.

VISITA DE ESTUDO

Alguns associados dos «Amigos de Lisboa» visitaram hoje a igreja de Santo António da Sé. Acompanhou os visitantes o sr. Sidónio Miguel.

"CANARO" E SUA ORQUESTRA

Todas as noites no

ESPELHO D'AGUA

SEMANARIO BAZAR BREVEMENTE

SEMPRE OS MELHORES ARTIGOS

ONDE TODOS ENCONTRARÃO

A LEITURA QUE MAIS LHES INTERESSA

Pedidos Editorial Organizações, Ld.ª — L. Trindade Coelho, 9, 2.º — Telef. 27507 — LISBOA

TAYLOR'S PORTS

não são vinhos baratos...

são vinhos de categoria!

Hungária?

MONTIL

Rua Morais Soares, 95-B — Telef. 49831

Grande sortido de fino gosto em Joias, ouro, pratas e relógios

REPRESENTANTE EM LISBOA:

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

Rua António Maria Cardoso, 27—Telef. 28949

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

GRANDE TRIUNFO DO FAMOSO BALLET

MERCEDES BEGOÑA

GRACIOSO CONJUNTO DE LUXUOSA APRESENTAÇÃO
O MAIOR ELENCO DE ATRACÇÕES SELECCIONADAS

Com a grande

ORQUESTRA PRIETO
OS NOVE ASES DO RITMO

HERMANAS APARICIO
THE EIGHT BEAUTIES GIRLS
ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

CRISTAL
SALÃO DE CHÁ
TODAS AS NOITES, as 23 horas
AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, com
ENCARNITA MACARENA
LOS GITANILLOS — TRIO JULY
ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor ALBINO GOMES
ORQUESTRA CRISTAL, com o cantor AMARAL LOPES
HOJE, às 17 horas: CHA'-DANÇANTE — VARIEDADES

RITZ CLUB
TEL. 2 5140
O MAIS MODERNO DANCING-BAR
Com as melhores atracções
THE JASMIN'S TORR BALLET
NITA UCLES, ARGENTINA MORAL
PEPITA RUIZ, MARINA HARVEY, CARMEN VALLÉS
Orquestras: ESPAÑA-MARIUS
Brevemente: UMA SENSACIONAL ESTREIA — SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

MEIA-NOITE — DANCING — PARQUE MAYER — A's 23 horas
O DANCING QUE APRESENTA MELHORES ATRACÇÕES
MARY MERCHE
a querida vedeta de jazz
Elvy and Jaury - Angelines Velasquez - Carmelita de Cordoba
o quarteto Camaguey
e a Orquesta Caravana
Ambiente moderno de grande categoria

AVENIDA
TELEFONE 27273
TODAS AS NOITES
2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
UM EXITO RETUMBANTE! A célebre opereta
A CASTA SUSANA
numa nova realização de Piero
com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE
ERICO BRAGA

MARIA VITORIA
Telefone 22746
2 SESSÕES: As 20,30 e 22,45
LUISA SATANELA
na revista popular
A VITORIA
com o quadro nove
«O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS»
Um sucesso de gargalhada

São Luiz — T. 27173 — As 21,30
A SENHORA PARKINGTON
com Greer Garson e Walter Pidgeon

EDEN
A's 21,30 — Telef. 2 0768
2.ª SEMANA
HENRIQUE V
(COLORIDO)
Extraido da célebre obra de Shakespeare por Laurence Olivier
«Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
2.ª SEMANA
Uma das três raparigas
com Deana Durbin e Joseph Cotten

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
MATARAM O PAI NATAL
com Harry Baur

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
O assalto dos comandos CAIRO

TIVOLI
A's 21 e 30 — TELEF. 50595
LAURA
Filme policial
com Gene Tierney e Dana Andrews

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30
2.ª semana triunfal
Sempre enchentes
Garras Amarelas
Grande criação de Humphrey Bogart

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 22523
2.ª SEMANA
Criminosos de guerra
com Marsha Hunt e Alexander Knox

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
Viva a mocidade
Seis destinos

TERRASSE — telef. 20917 — As 21 e 15
O assalto dos comandos CAIRO

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Elas estão como querem
com Tommy Fricher

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1706—Nasce em Lisboa o escritor Manuel José de Paiva, que, com o pseudónimo de «Silvestre Silvério da Silveira e Silva, escreveu muitas peças de teatro, entre elas: «Quem boa cama fizer nela se deitará», «Guardado é o que Deus guarda», «Não há bem que sempre dure, nem mal que se não acabe», «Talhada está a ração para quem a há de comer», «Só o amor faz impossiveis» e «A fortuna não é como se pinta».

Aniversário natalicio: o escritor teatral Matos Sequeira (Gustavo de Matos Sequeira).

Atras do reposteiro

A companhia do teatro Maria Vitória só irá ao Porto, depois do Carnaval, reaparecendo em Lisboa em maio.

—Alves da Cunha deve reaparecer, no teatro Nacional, na peça «Alcipe», de Teresa Leitão de Barros.

—Encontra-se livre de perigo a actriz Emilia Candeias.

—Diz-se nos meios teatrais que um advogado vai abandonar o fôro, para se dedicar ao teatro declamado.

—Os excentricos «2 Rogers» fazem também parte da nova companhia de circo, que se estreia no dia 14, no Coliseu.

—Na revista «Travessa da Espera», em ensaios no Maria Vitória, a actriz Luiza Satanela interpreta um numero intitulado «Horas de Lisboa», para o qual o compositor John Nobre escreveu a musica.

—O tenor Morgado Mauricio encontra-se a trabalhar na ilha de S. Jorge, nos Açores.

—A revista «Viva o Porto!» deve representar-se ainda esta época no teatro Apolo, depois de sua exploração no Sá da Bandeira.

—«Salomão, Natanie, Mayer, Carlos e Jacob» são as principais personagens masculinas da peça «Os cinco judeus», que serão interpretados, respectivamente, por João Villaret, Assis Pacheco, António Silva, Francisco Ribeiro e José Amaro.

Guilherme Kjölner

em Madrid

Os jornais «A B C», «Arriba», «Informaciones» e «Madrid» fazem as melhores referências ao tenor português Guilherme Kjolner, que se estreou no dia 4 no teatro Maria Guerrero, cantando a opera «Flauta mágica», de Mozart, que repetiu no dia 6. O apreciado artista, que está a ser, segundo a critica, o idolo das plateias espanholas, canta, no dia 11, o «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, e, a 13, o «Werther», de Massenet.

Teatro em Espanha

No teatro Zarzuela, de Madrid, subiu á cena o drama religioso «Milagre! Milagre!», original do padre Portolês Piquer, com musica de fundo do maestro Angel Mingote.

—Eulogio Velasco reaparece, em breve, em Madrid, inaugurando, com a opereta «Embrujo de amor», original de Lamanig, Aquelladas e Bellondi.

—«Maria del Amor» é o titulo de uma comédia de Ochaita, de ambiente andaluz, que se estreou com êxito em Cordoba.

—A cantora vienense Liesle Stranzinger reapareceu no novo programa do «Scala 1946», no teatro Fontalva.

Uma noite

de domingo, hoje, no Coliseu com a Grande Companhia de Circo

Não há outro domingo, senão hoje, para se poder ir vêr a Grande Companhia de Circo ao Coliseu. A todos aqueles que aproveitam este dia para a frequência de espectáculos recomendamos que não percam esta unica oportunidade de admirar um dos melhores conjuntos de maravilhas de circo que se têm apresentado entre nós e que se retiram, em pleno sucesso, dentro de poucos dias. Amanhã é o ultmio espectáculo da moda da companhia. Sexta-feira: estreia de uma nova companhia de circo.

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

RETIRO DOS MARIALVAS
Emp. José Miguel—T. 25676

Arlinda Vitória

Hoje, ás 21 horas, FADOS e GUITARRADAS, com Maria do Carmo Tôrres, Arlinda Vitória, Fernanda Santos, Fernando Gasparinho e o «ás» do riso *António dos Santos.*

Exibição da *cégada humoristica*

AMOR VINDIMADO
ENTRADA 2$50.

Terça-feira, o entreacto «A VIDA DA ROSA»

LISBOA MUSIC-HALL
PARQUE MAYER
— Ás 21,30 —
O grande êxito do novo espectáculo
FRUTA DO TEMPO
Números e quadros de conjunto com a vedeta MARY MERCHE
FERNANDA DE SOUSA, MARGARIDA DE ALMEIDA, MARIA DO ROSARIO e as atracções
ELVY AND JAURY
Quarteto CAMAGUEY - CARMELITA DE CORDOBA - BALLET GRANADA
ORQUESTRA CARAVANA
Um grandioso conjunto artistico!

CAPITOLIO
Companhia Espanhola SAGI-VELA
A's 21.30 (Espectáculo inteiro)
A LINDA ZARZUELA DE GUERRERO
LA ROSA DEL AZAFRAN
com o divo cantor SAGI-VELA
Amanhã, última Récita da Moda VERBENA DE LA PALOMA — CADETES DE LA REINA — Um Fim de Festa com SAGI-VELA

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE A's 21
OS MAIAS
Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de Eça de Queiroz, por José Bruno Carreiro

TRINDADE
HOJE às 21,45
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
DA célebre comédia de BERNARD SHAW
Pigmalião
com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

APOLO
2 — SESSÕES — 2
A's 20 e 30 e ás 22,45
A vitoriosa revista popular
Bolacha Americana
com Herminia — Costinha — Armando Machado — Santos Carvalho (R.) no compere e as grandes atracções
ALBERTO RIBEIRO — Maria Sidónio e José Puertas

VARIEDADES
2 SESSÕES As 20,30 e 22,45
Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Concurso

Está aberto concurso para desenho de uma capa para a revista «INDUSTRIA PORTUGUESA», no formato de 23,5X31,5 cms., a duas ou três côres incluindo preto. Primeiro prémio 1.000$00, 2.º prémio, 500$00. O concurso fecha no dia 10 de Janeiro próximo.

Prestam-se todos os esclarecimentos aos interessados, na Secretaria da Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade, 242.

Compre os seus brindes na
Pro-Lar Lda
e brindará com gôsto ...
Rua dos Fanqueiros, 267, 2.º
(Junto da paragem zona)

O Sanatório de Viseu

foi inaugurado oficialmente esta tarde

VISEU, 9.—(Pelo telefone).—Pela estrada toda ladeada de mimosas que, daqui a pouco, abrirão plenamente as suas jubas de oiro ao sol madrugador da estação, Viseu conduz-nos a Abravezes, três quilómetros para lá da capital do distrito, pequeno burgo quasi a ligar-se, pelo casario alastrante, ao coração da cidade.

E' aí que está instalado, desde hoje, oficialmente, o Sanatorio Distrital de Viseu—quatro pavimentos com uma fachada principal com cêrca de 75 metros de comprimento, e capacidade para 100 doentes.

Dois mil e quinhentos contos custou a construção—fora o equipamento, que subiu a mil contos.

E' um edificio amplo e claro, de belo aspecto e dotado de quanto a medicina moderna descobriu para a cura da tuberculose. Homens e mulheres—separados por sexos, nos dois corpos do edificio—a partir de hoje, procurarão remedios e repouso no Sanatorio Distrital de Viseu, construido pela Misericordia local, em regime de comparticipação pelo Fundo do Desemprego e, ainda, pelo Estado, com uma dotação retirada da verba especialmente destinada á construção de sanatorios do país.

A inauguração da magnifica instalação fêz-se hoje, pelas 14 e 30, com a presença dos srs. subsecretários da Assistência e das Obras Publicas. Presidiu ao acto o primeiro, ladeado pelo seu colega das Obras Publicas e pelos srs. bispo da diocese, sr. D. José Moreira Pinto; governador civil, capitão Cabral Cavalino; e dr. Bissaia Barreto. Ao acto assistiram, ainda, além de outras entidades oficiais, o director geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, capitão Gomes da Silva; arquitecto Baltazar de Castro, engenheiro Mota Coelho, etc.

Depois de lido o auto da entrega do edificio, o sr. governador civil fez a história da construção, prestando homenagem ao sr. Presidente do Conselho, ao sr. dr. Mário de Figueiredo e coronel Lopes Martins, principais obreiros da velha aspiração de Viseu, agora realizada.

Falaram, depois, o sr. José da Costa Guimarães, que homenageou os elementos oficiais presentes na cidadela; eng.º Frederico Ulrich, subsecretário das Obras Publicas, que se referiu á importancia de várias construções urbanas que estão a fazer-se no país, integradas num plano de conjunto, em que vão gastar-se 500 mil contos; e dr. Trigo de Negreiros, subsecretário de Assistência, que fez largo relato da obra do Govêrno neste departamento do Estado, terminando por pedir aos tecnicos, médicos e enfermeiros, a quem vai ser entregue a instituição, que lhe dêem todo o seu entusiasmo e boa vontade.

Feira de Cabinda

CABINDA, 9—Pela primeira vez, realizou-se nesta vila uma feira, que teve grande concorrência, comparecendo indigenas dos mais distantes lugares. Ali se viam quási todos os géneros coloniais, incluindo até gado cavalar, coisa imprevista, dois machos que foram vendidos imediatamente, e um burro, que não teve comprador, apesar da boa aparência e baixo preço.—(Lusitania).

NATAL — 6.000 CONTOS
à venda na casa
Campião & C.ª
Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Seguir A Razão
Ainda que a uns agrade e a outros não. Para segui-la só fazendo as suas compras na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

PORTO VELHO
FALCÃO CARNEIRO
TELEF. 2.7180
AGENTE: R. SAPATEIROS, 115 - 3º Esq — LISBOA

Já não existem tabelas de preços para carnes e queijos?

Recentemente, os jornais apresentaram algumas das razões da escassez da carne: os donos dos gados preferem que êstes engordem e, como não têm falta de pasto para lhes dar, fazem a sua política de preços.

Esta, naturalmente, seria uma boa razão de acção de policia, se não houvesse ainda outras a ponderar. E uma das mais fortes, presentemente, é a oportunidade que os homens dos talhos encontram para fazer especulação. E vá de pôr as carnes pelos preços que querem—escondidas, ainda assim, só para os amigos que lhes pagam o preço que pedem.

Escreve-nos «Uma leitora do *Diário de Lisboa*, moradora no Bairro das Colónias», informando:

«São três ou quatro os talhos dêste bairro, mas, por aqui, a especulação anda á solta. Os embrulhos chegam a fazer-se de véspera, para certos fregueses e, num talho, disseram-me: «Hoje, por acaso, o quilo de carneiro é a 16 escudos, mas ás vezes é a 15 ou a 17». O fígado, que está tabelado, vende-se entre 22 e 24 escudos, conforme os talhos... E, quando a freguesa protesta, alegam imediatamente: «Então não leu nos jornais, que a carne vai para mais caro? Estes atentos leitores porém, quando nós lhes dizemos que o preço dos géneros foi fixado, respondem desde logo: isso são *aldrabices* dos jornais»...

Também chamam a nossa atenção para os preços que estão por aí a pedir pelo quilo de queijo da Serra da Estrêla, pois, não obstante ser fixado em 24 escudos o quilo, não falta quem leve já 34.

Porquê? Então, em algumas casas—e podiamos apontar nomes, porque as tabelas estão expostas—é possível ganhar com a tabela e noutras a ganancia sobe tanto que vai a dez escudos por quilo?

Para o caso chamamos a atenção da Intendência Geral dos Abastecimentos, na esperança, embora frágil, de que seja possível moderar os actos dêstes grandes entusiastas de «especulações da bolsa...»

A entrega dos prémios às famílias numerosas

Na basilica de Nossa Senhora dos Martires foi hoje rezada missa por intenção das mães falecidas—uma cerimónia enquadrada na 8.ª Semana da Mãe, organizada pela Obra das Mães pela Educação Nacional.

A missa foi rezada pelo sr. bispo de Helenópole, que, á sua chegada ao templo, era aguardado pelas sr.as D. Eugenia Soares de Oliveira, D. Maria Baptista Guardiola e outras senhoras da comissão central e da direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional.

No final, o sr. bispo de Helenópole fez uma tocante alocução, lembrando a missão das mães, os seus sacrificios e, destacadamente, o seu papel na formação de novas gerações.

A entrega dos prémios

A's 16 horas, a sr.ª D. Fernanda Orey, acompanhada de outras senhoras da Obra, esteve na Parede, em casa de Manuel Moreira e Maria da Assunção Reis, a quem foi conferido o prémio instituido com o legado do benemerito comendador Peixoto da Fonseca.

A sr.ª D. Fernanda Orey, ao entregar o donativo, proferiu algumas palavras de ternura e compreensão pelo espirto de abnegação do casal que, comovidamente, agradeceu a oferta.

A entrega dos restantes prémios, nos vários distritos, será feita durante a Semana da Mãe, em dias a determinar pelas respectivas delegações da Obra.

Na próxima quarta-feira, será entregue o prémio extraordinário «Condessa de Rilvas», no valor de mil escudos, atribuido a José da Silva Grada e sua mulher, Josefina de Carvalho, moradores na rua dos Navegantes.

DISTRIBUIÇÃO DE GÉNEROS

e enxovais a crianças pobres

Na veneravel Ordem de S. Francisco da Cidade realizou-se hoje uma festa de caridade com a assistência do sr. Cardial Patriarca, que foi recebido pelo ministro da Ordem, dr. Albino Borges de Pinho, pelo respectivo comissário rev. padre Mergulhão, e pelas senhoras da comissão promotora. Sua Eminencia, depois de visitar a enfermaria de sinistrados, presidiu a uma sessão solene, a que assistiram a sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmna e um representante do chefe do distrito e na qual fizeram uso da palavra o ministro da Ordem e, pelas senhoras da comissão promotora, a sr.ª D .Maria Botto. Finalmente, procedeu-se á distribuição de géneros alimenticios e de enxovais a crianças pobres.

LINDAS JOIAS EM PLATINA,
OURO E PRATA
281, RUA DA PRATA, 283
DAVID
JOALHEIRO

A 1.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIO

O melhor jôgo da tarde

Nos outros jogos, vitórias do

(Continuação da 1.ª pag.)

prestes a alcançar o desempate. Na primeira, um mergulho arriscado de Martins, aos pés de Nunes, salvou o «goal»—que surgia inevitável; na segunda, um centro largo de Passos, fora do alcance de Martins, deu a Cardoso Pereira um golpe de cabeça, outra oportunidade, perdida por não ter conseguido tocar a bola.

O Benfica, devido ao labor extenuante de Moreira, aliás bem secundado por Jacinto e Cerqueira, êste muito util na extrema defesa, não deixou que o Vitória se assenhorasse do comando do desafio. Em jogadas bem desenhadas, é certo que mais a golpes de energia do que em perfeição tecnica, os «encarnados» também apareceram ao ataque com perigo, obrigando os defesas e médios setubalenses a trabalho constante.

Dada a fragilidade e falta de entendimento do ataque do Benfica, êste modificou a sua formação, trocando Rogério com Manuel Teixeira. Isto deu vantagem prática aos movimentos do «team».

Com os grupos empatados e em jogadas a obrigarem os guarda-rêdes a intervenções repetidas, o encontro redobrou de interêsse, constituindo de facto um espectáculo admirável. Os nervos dos assistentes vibraram frequentemente...

Chegou-se aos ultimos dez minutos. Continuavam a registar-se as continuadas situações perigosas, para qualquer dos grupos. Um pontapé de Cardoso Pereira ía dando o desempate... se não fôsse uma opotuna intervenção de cabeça de Moreira, que desviou a bola do caminho das rêdes.

Até final, as «equipes» mantiveram-se na mesma luta entusiastica—mas o empate de 1-1 manteve-se.

Belenenses, 1 -- Sporting, 1

Jôgo no estádio do Lumiar. Assistência avultada e ambiente de expectativa. Os grupos:

Sporting—Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Barrosa, Canário e Verissimo; António Marques, Cordeiro, Peyroteo, Albano e João Cruz.

O dispositivo da defesa «leonina» dá entretanto a impressão de que M. Marques e Barrosa, pela sua posição adiantada no terreno, ocupam «verdadeiramente» lugares de médios.

Belenenses—Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Eloi, Armando, Quaresma e Rafael.

Arbitro—Carlos Canuto, de Lisboa.

O Sporting começou o jôgo em bom estilo ofensivo e Capela viu-se forçado a defender, até aos 5 minutos, bolas apontadas perigosamente por Peyroteo, Albano e Cordeiro.

Depois dêste periodo de bons ataques «leoninos», Canário magoou-se—e aqui principiou o dominio dos «azues». Quando êste jogador se encontrava ainda caido no terreno, de onde saiu por pouco tempo, conseguiu o Belenenses, por intermédio de Quaresma, aos 8 minutos, o 1.º «goal» da sua «équipe».

O jôgo, após o tento do Belenenses, tomou feição enérgica. Embora os dois grupos se exibissem de igual para igual, as situações de maior perigo passaram a desenvolver-se junto das balizas de Azevedo.

Um «corner» contra o Belenenses e uma fuga de Peyroteo foram os unicos momentos que poderiam produzir o empate.

Por ser mais claro o sistema ofensivo do Belenenses impõe-se aos avançados do Sporting. Por via disso, a linha dianteira «azul» perturba os defesas «leoninos», embora as rêdes guardadas por Azevedo não passem por transes dificeis.

O jôgo volta a ter toada de equilibrio, vendo-se constantemente avançadas de campo a campo. O «team» de Belém, de modo geral, mostra-se mais afoito e sabedor.

Uma cabeça de Peyroteo, sôbre centro de João Cruz, obrigou Capela a uma defesa brilhante. E pouco depois Albano rematou de surpresa, respondendo Capela com uma grande defesa para «canto».

Passada a meia hora, o Sporting tomou então deliberadamente a ofensiva. A defesa «azul» viu-se forçada a evitar constantes incursões dos avançados sportinguistas. A linha média de Belém ajuda quanto pode—mas não consegue «impôr» ataques á sua «équipe».

Quando o jôgo se aproximava do intervalo, desenvolveu-se junto da baliza do Belenenses uma fase de forte emoção: Peyroteo, aproveitando uma bola que se escapou á defesa «azul» e quando Capela estava fora das rêdes, rematou com fôrça a um canto. Já o publico afecto ao Sporting gritava entusiasmado, quando surgiu Vasco—para defender no ultimo instante.

O Sporting voltou a insistir, Peyroteo teve ainda mais um bom remate—mas o resultado desta 1.ª parte não sofreu alteração: o Belenenses ganhava por 1-0.

No recomêço do jôgo, e logo de entrada, o Sporting falhou uma boa oportunidade: Cordeiro enleou tôda a defesa pelo lado direito, centrou atrasado, passando a bola junto do poste, rematada de cabeça por Peyroteo.

Pouco depois, ainda Peyroteo fez um bom passe para António Marques rematando êste também rente a um poste, com Capela colocado no outro lado da baliza...

Os «leões» continuam em pé de bom jôgo de ataque e o Belenenses concede dois «cantos» seguidos. A um dêles correspondeu Capela com uma defesa admirável.

Os «backs» de Belém empregam-se com êxito, especialmente Feliciano, que é a verdadeira sombra de Peyroteo... E não há duvida que o defesa «azul» tem jogado com muita autoridade!

Perto do quarto de hora, Peyroteo, completamente desmarcado, rematou com extraordinária fôrça—mas Capela defendeu atirando a bola para os pés do fogoso avançado. Este, na recarga fez esbarrar a bola contra o poste, num lance pouco afortunado.

Aos 19 minutos, o Sporting obtinha, finalmente, o ponto de empate. João Cruz centrou em boas condições e António Marques, em plena corrida, bateu Capela.

O Sporting continua a fazer boa imposição do seu jôgo de ataque—e Albano obteve mesmo um ponto, justamente anulado por deslocação.

O Belenenses cede mais dois «cantos» seguidos, na ansia de defender repetidas incursões «leoninas». Depois vendo o perigo, «impertigou-se» a linha avançada de Belém—mas sem manter o ritmo de dominio que pode atribuir-se ao seu adversário.

Aos 25 minutos, uma fuga de Peyroteo forçou Capela a um mergulho arrojadissimo aos seus pés.

O jôgo volta, passada a meia hora, em toada de equilibrio. Mas o Sporting, mesmo assim, parece indubitávelmente mais forte. Um contra-ataque do Belenenses, por intermédio de Rafael, anulado por «off-side» e um remate de Mário Coelho, foram talvez as situações de maior perigo para a baliza de Azevedo.

Nos ultimos minutos do jôgo já as linhas ofensivas de ambos os «teams» pareciam mais frouxas. A lentidão dos ataques deu azo a que a defesa jogasse mais á vontade, entrando os «keepers», por êste facto a muitas bolas apontadas de longe. E com o marcador em 1-1 se concluiu êste bom desafio.

O Belenenses foi sem duvida melhor durante a 1.ª parte do desafio. O «goal» que obteve reflectiu bem o seu maior poder. Todavia, nos ultimos 45 minutos contou o Sporting com uma «équipe» que surpreendeu pela rapidez e melhor execução de remates.

O resultado pode considerar-se certo.

F. C. Porto, 3 -- V. Guimarães, 2

PORTO, 9.—(Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no Estadio do Lima, perante numerosa assistência. Os grupos alinharam:

F. C. do Porto:—Barrigana; Alfredo e Guilhar; Alvarenga, Romão e Nana; Lourenço, Araujo, Correia Dias, Joaquim e Catolino.

Vitória de Guimarães:—Machado; Garcia e João; Luciano, Curado e Brioso; Franklim, Miguel, Alexandre, Alcino e Arlindo.

Arbitro—Borques Leal.

Logo de inicio os vimaranenses fizeram duas ofensivas perigosas, conduzidas por Franklim.

Só passados alguns minutos é que o F. C. do Porto organizou um contra-ataque de que surgiu um «canto». O jogo desenrolou-se com rapidez—pormenor mais notado nos dianteiros do Vitória.

A linha média dos portuenses estava a jogar mal e, assim, a tarefa dos visitantes tornou-se mais simples.

A toada de equilibrio territorial manteve-se. Porém, os de Guimarães, tornaram-se mais perigosos quando atacavam.

Aos 22 minutos, Arlindo rematou o primeiro «goal» do Vitória, a concluir uma passagem de Alexandre.

O «goal» tornou-se mais facil, devido á hesitação de Alfredo.

Pouco depois, a bola entrou novamente nas rêdes do F. C. do Porto, apontada por Franklim, mas o ponto foi invalidado, por «off-side».

Os «portistas» procuraram anular a diferença e atacar com entusiasmo, mas sem eficácia. Umas vezes má direcção no remate, outras, a trave a impedir a entrada da bola.

Aos 35 minutos, Arlindo escapou-se pela esquerda, passou a Alcino e apontou rapidamente, de forma a obter o 2.º «goal» do Vitória. Os portuenses atacaram com entusiasmo e 4 minutos depois viram coroados de exito os seus esforços. Um centro de Joaquim foi recolhido por Lourenço, que á bôca das rêdes rematou o primero «goal» do Porto.

O jogo prosseguiu com vantagem dos locais e o intervalo chegou com 2-1 a favor do Vitória de Guimarães.

No recomeço, os locais apresentaram-se com disposição de modificar o estado de coisas. Assim, aos 4 minutos, o Vitória foi castigado

NAL DE FUTEBOL

deu o empate Belenenses-Sporting

Atlético, F. C. Pôrto, Olhanense e Sport Lisboa e Elvas

com um «livre», que foi apontado por Guilhar. Machado defendeu a bola para perto e Araujo, na recarga, obteve o 2.º «goal» do Porto—e com ele, o empate.

Com os grupos empatados, o jogo redobrou de entusiasmo. Ofensivas insistentes do Porto, a darem que fazer aos adversários, particularmente a Machado. E os contra-ataques do Vitória passaram a ser raros.

Aos 16 minutos, uma carga sobre Correia Dias foi punida com «penalty», que Catolino marcou, mas sem exito... porque Machado defendeu.

Só aos 26 minutos é que o Porto se colocou em vencedor, com um «goal» de Correia Dias.

Dois minutos depois, nova grande penalidade contra o Vitória de Guimarães igualmente defendida por Machado, que, desta vez, segurou o «shot» de Guilhar.

No ultimo quarto de hora verificou-se equilibrio—um a querer fugir á derrota; outro a querer consolidar o triunfo.

Entretanto o resultado de 3-2, a favor do F. C. do Porto, manteve-se até final, traduzindo bem a sua ligeira superioridade.

Atletico, 3 -- Academica, 2

COIMBRA, 9 *(Pelo telefone directo á nossa redacção)*—Jôgo no campo do Lusitania, com boa assistência. Os grupos alinham:

Academica: Jacques; Albino e Morais Reis; Lomba, Faustino e António Maria; Lemos, Angelo, Garção, Conceição e Bentes.

Atletico: Correia; Baptista e Francisco Lopes; Galinho, José Lopes e Morais; Oscar, Armindo, Gregório, Rogério e Marques.

Arbitro: Domingos Miranda, da A. F. do Pôrto.

As primeiras jogadas são repartidas pelos dois campos. Numa das avançadas, Mário Reis, no centro do terreno, é obrigado a interceptar com as mãos. O «livre» é marcado e a bola vai a Marques que a devolve para o meio do terreno, onde Gregório, com um pontapé bem colocado, pela primeira vez, bate o guardião conimbricense. Iam decorridos 3 minutos.

Os estudantes replicam e perdem uma boa oportunidade de empatar. Aos 10 minutos regista-se o primeiro canto contra os estudantes, que nada resulta. Um minuto depois, mercê duma avançada bem conduzida pela ala direita dos estudantes, Bentes, recebendo a bola de Lemos, remata fora do alcance de Correia, pondo as «equipes» em igualdade.

Aos 15 minutos, Conceição, aproveitando uma passagem de Angelo, interna-se, e com um esplendido «shot» leva o marcador para 2-1 a favor da Academica.

Os visitantes procuram a todo o momento o empate e a sua linha dianteira remata á baliza sempre que a ocasião se lhe proporciona. E aos 42 minutos Oscar interna-se e só com Jacques na sua frente atira para o canto direito da baliza, mas o «keeper» dos estudantes consegue defender.

Mário Reis acode e alivia para perto. Armindo consegue captar o esférico e bate por fim o guarda-rêdes escolar estabelecendo o empate.

Assim, ao intervalo—Académica, 2—Atlético, 2.

A segunda parte começa com certa dose de sorte para os lisboetas, pois Garção falha um remate que podia ter dado «goal» para a Académica. Mas aos 2 minutos é ainda o Atlético que marca o 3.º ponto, por intermédio de Gregório, depois de uma vistosa avançada, bem conduzida por Oscar, que centrou a bola quási sôbre a linha de cabeceira.

A' passagem do quarto de hora o jôgo torna-se cada vez mais emotivo, mantendo-se de um lado a necessidade de mais um tento e do outro a vontade forte de empatar.

E nesta toada o encontro tem sido disputado nesta parte.

Aos 30 minutos os académicos assediam com mais frequência as rêdes defendidas por Correia, registando-se bons remates de Conceição Lemos e Bentes.

No declinar da partida o jôgo muda de feição, pois o Atlético, que até aqui procurava com afinco concretizar a vantagem, teve de cuidar da defesa para segurar o resultado. Mas os académicos não queimaram ainda todas as suas energias e colocam em constantes apuros os defesas lisboetas. Os seus esfôrços não têm, no entanto, compensação e o jôgo termina sem que o resultado se altere: Atlético 3—Académica 2.

S. L. Elvas, 6 -- Boavista, 3

ELVAS, 9 *(Pelo telefone directo á nossa redacção)*.—Jôgo no Estádio Municipal, com bastante assistência. Os grupos alinham:

S. L. Elvas: Semedo; Santos e Lucas; Ameia, Alcobia e Rana; Morais, Massano, Patarino, Aleixo e Quim.

Boavista: Mota; Vinagre e Silva; Pina, Raimundo e Ramos; Zeca, Serafim, Armando, Caiado e Barros.

Arbitro: José Pires (da A. F. Setubal).

Os primeiros momentos do encontro são jogados com entusiasmo, notando-se desde logo maior pressão dos locais, que aos 12 minutos obtinham um «goal»—uma boa cabeça de Aleixo no aproveitamento de uma jogada da Massano. O mesmo jogador, 1 minuto depois, marca o 2.º «goal» dos elvenses.

O Boavista tenta quebrar o movimentado jôgo dos adversários e Zeca, aos 18 minutos, dispara um forte pontapé, que dá origem a uma grande defesa de Semêdo.

Os portuenses, animados talvez por esta fase, desenvolvem a seguir um período de pressão, de que o grupo de Elvas se libertou com uma avançada em forma, que terminou com um belo centro de Quim.

Massano, oportuno, fez o 3.º «goal» do Elvas..

Os locais, passaram a desenvolver maior domínio concretizando-o com um novo «goal», aos 37 minutos—uma bola atirada de longe, por Massano e primorosamente aproveitada por Aleixo.

O Boavista, numa fugida, consegue suavizar a desvantagem, com um «goal» de Barros, faltava um minuto para terminar a primeira parte.

Os primeiros 20 minutos da segunda parte são de bom dominio dos locais.

Aos 16 minutos Morais acerca-se das rêdes e com um potente «shot» marcou o 5.º «goal» dos elvenses.

Segue-se um período de equilibrio e o Boavista, reagindo um pouco, consegue um «goal». Um centro de Zeca a Barros, que a envia a Armando e êste bem colocado faz o 2.º «goal» dos portuenses.

Os locais não acusam o «toque» e 6 minutos depois, Morais que se desmarca para o centro do terreno, aumenta o «score» do Elvas: 6-2.

O Boavista procura responder aos consecutivos ataques dos locais e aos 37 minutos marca o seu terceiro «goal», por intermédio de Barros.

Nos ultimos momentos o Boavista esteve mais animoso, aproveitando um abaixamento da defesa elvense, mas o Elvas retomou a iniciativa ao ataque voltando a pôr em perigo as rêdes do Boavista. No entanto o final do jôgo chegou: Elvas, 6—Boavista, 3.

Olhanense, 8 -- Oliveirense, 1

OLHÃO, 9 *(Pelo telefone directo á nossa redacção)*.—Jôgo no Estádio Padinha, que recebeu alguns melhoramentos e entre os quais deve salientar-se o alargamento do campo para as dimensões exigidas pela Federação e a cobertura dos camarotes.

Antes do desafio, os dirigentes dos dois clubes trocaram saudações. As «equipes» alinharam:

Olhanense: Duarte; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Moreira, João da Palma, Cabrita, Salvador e Palmeiro.

Oliveirense: Teixeira; Henrique e Joaquim; Oliveira, Pinho e José Tavares; Domingos, João Tavares, Santos Zeca e Armando.

Arbitro: Domingos Godinho, de Lisboa.

Logo de entrada o Olhanense afirmou a sua supremacia e, aos 4 minutos, Cabrita obteve o 1.º «goal».

Os oliveirenses responderam com certo perigo, tornando-se notado o seu extremo esquerdo

Sem manter dominio territorial, o Olhanense denunciava mais coesão, distinguindo-se João da Palma a conduzir o ataque.

Aos 11 minutos, porém, os campeões de Aveiro estabeleceram o empate, tirando partido de uma indecisão da defesa algarvia. Zeca foi o autor do ponto.

Os algarvios retomaram, imediatamente, o comando da partida e, aos 16 minutos, João da Palma desfez a igualdade, colocando o marcador em 2-1.

Sempre animoso, o Oliveirense não renunciava ao ataque. Mas quando, aos 28 minutos, Cabrita fez 3-1, o animo dos visitantes baixou e até ao intervalo não mais o Olhanense deixou de impôr a sua superioridade.

O resultado não sofreu, porém, alteração, em parte devido ao bom trabalho do guarda-rêdes do Oliveirense e, em parte também, devido aos remates demasiadamente altos dos avançados olhanenses, nos quais Moreira perdeu algumas oportunidades.

Ao intervalo: Olhanense, 3-Oliveirense, 1.

No recomêço, o Olhanense movimentou-se ao ataque com mais rapidez. Depois de duas defesas do guarda-rêdes oliveirense, Cabrita marcou o 4.º «goal», aos 6 minutos.

O campeão do Algarve continuou a dominar com insistência, desenvolvendo a sua linha de ataque algumas jogadas de merecimento.

O Oliveirense teve, por altura dos 20 minutos uma fase de ataque durante a qual o seu extremo-esquerdo perdeu uma boa ocasião de marcar. Os algarvios replicaram acto contínuo, e Salvador, aos 23 minutos, marcou o 5.º ponto.

Nos ultimos minutos, o Olhanense insistiu perigosamente, e Cabrita, aos 40 minutos, fez 6-1 e um minuto depois, João da Palma, na marcação de uma grande penalidade, obteve o 7.º ponto dos algarvios.

No ultimo minuto, Salvador marcou mais um «goal», ficando o resultado final em 8-1.

Classificação na 1.ª jornada

	Jogos	Goals	Pontos
Olhanense ...	1	8 — 1	2
S. L. Elvas ...	1	6 — 3	2
Atlético	1	3 — 2	2
F. C. Pôrto ...	1	3 — 2	2
Belenenses ...	1	1 — 1	1
Benfica	1	1 — 1	1
Sporting	1	1 — 1	1
Vitória (S.) ...	1	1 — 1	1
Vitória (G.) ...	1	2 — 3	0
Académica ...	1	2 — 3	0
Boavista	1	3 — 6	0
Oliveirense ...	1	1 — 8	0

A II DIVISÃO DA A. F. L.

Operário, 3—Fósforos, 2

Jôgo no campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Rogério Paiva.

Durante a primeira parte os marvilenses exerceram dominio e obtiveram dois «goals» por Correia Pinto e França, com um tento ao Operário feito por Henrique.

No segundo tempo o Operário jogou com grande energia e conseguiu a vitória, com dois «goals», por Jesuita e Grancho.

Reservas: Fosforos, 4—Operário, 1

Em 2.as categorias: Fósforos, 3—Operário, 0

Marvilense, 3—Chelas, 1

Jôgo em Marvila, com boa assistencia, arbitrando Fausto Santos.

As primeiras avançadas pertenceram aos donos da casa, que com maior consistência tecnica dominaram os chelenses. Mario Vicente e António José obtiveram os dois «goals» dêste tempo, para o Marvilense.

No recomeço a reacção do Chelas é notoria e aos 25 minutos Reu obteve um «goal».

Aos 43 minutos, Mário Vicente aumenta a vantagem do Marvilense, fixando o resultado final em 3-1.

Reservas: Marvilense, 3—Chelas, 3

2.as categorias: Chelas, 8—Marvilense, 2

Futebol Benfica, 1—S. L. Olivais, 1

(a 5 minutos do fim)

Jôgo no campo Francisco Lazaro, sob a arbitragem de Mário Ribeiro.

A primeira parte decorreu com manifesto equilibrio, tendo o Olivais marcado o unico tento desta metade, aos 37 minutos, por intermédio de Moreira.

A segunda parte caracterizou-se pelo equilibrio nos dois grupos. O Futebol Benfica obteve um «goal», por Esteves.

Reservas: Futebol Benfica, 4—Olivais, 1

Sacavenense, 3—Casa Pia, 1

Jôgo no campo Arminio de Carvalho, arbitrado por João Godinho.

Com o resultado de 1-0 a favôr do Sacavenense—«goal» feito por Quintaliano, terminou a primeira parte que decorreu com vantagem para os Sacavenenses, apesar das maiores situações de perigo pertencerem ao Casa Pia.

Na segunda parte o Sacavenense aumentou a sua vantagem com mais dois pontos, que Rocha obteve. Jeremias marcou o ponto de honra dos casapianos.

Em reservas: Casa Pia, 3—Sacavenense, 3

A situação na China

CHUNG-KING, 9—As tropas do govêrno chinês devem ter chegado ontém á noite a Mukden, capital da Manchuria, segundo o serviço noticioso controlado pelo govêrno central. Acrescentava a informação que as fôrças comunistas chinesas tinham evacuado a cidade e as tropas soviéticas mantinham a ordem.

As tropas nacionais progrediam ao longo do caminho de ferro Peiping-Mukden.—(R.).

A Lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na

A ULTRAMARINA

garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe.

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108—Telef. 23348/9 Estado 205

600 candidatos

para cem vagas de subchefe da P. S. P.

Em todos os sectores de comandos distritais da policia, iniciaram-se, hoje, as provas de 600 candidatos a 2.os subchefes de policia para as 100 vagas existentes.

Para o efeito de exame das provas escritas hoje realizadas dividiu-se o país em duas zonas —a do norte, com sede no Pôrto, e a do sul, com sede em Lisboa.

Os candidatos da capital eram 416—dois dos quais desistiram, logo ás 10 horas, perante as dificuldades das provas escritas que são eliminatórias e constavam de quatro preguntas sôbre assuntos de serviço, elaboração de mapas, levantamento de autos e participações de serviço.

Os candidatos de Lisboa ocuparam hoje vinte salas do Liceu de Pedro Nunes, com um juri constituido pelo 2.º comandante da P. S. P., sr. major Monteiro Libório, que presidiu, e pelos srs. capitães Neves e Xavier Henrique, êste em substituição do sr. capitão Maia de Loureiro, que se encontra doente.

Em cada sala estava presente um chefe de policia e os trabalhos das provas, que tiveram inicio ás 8 horas, terminaram por volta das 12 horas.

Os resultados devem ser conhecidos só daqui a algumas semanas, depois do que serão marcadas as datas para a realização das restantes provas: inspecção médica, prova de campo e oral.

Os pontos utilizados hoje em todo o país foram dois—um para o Pôrto e outro para Lisboa—onde virão prestar as restantes provas finais os candidatos de todos os comandos distritais.

HIPISMO

«Concurso do Outono—1945»

No hipódromo do Jockey Club, disputaram-se hoje as ultimas provas do «Concurso Hipico do Outono», promovido pela Sociedade Hipica Portuguesa com o patrocinio do «Diário de Noticias».

Efectuou-se primeiro a prova «Jockey Club», disputada em percurso de caça, destinada aos cavalos que não tomassem parte na taça «Diario de Noticias». Inscritos 27 cavalos divididos em 3 grupos, para efeitos da aposta-mutua. Classificação: 1.º «Abrunho», com Henrique Calado; 1 m. 7 s. 4/5; 2.os «Sado», com Fernando Pais e «Xarão», com Alves Pereira; 4. «Cinéfile», com Coelho da Silva; 5.º «Kirsh», com José Beltrão; 6.º «Clipper», com Barros; 7.º «Jarda», com Pereira de Almeida; 8.º «Caviar», com Lemos da Silveira.

Ao fecharmos esta noticia está a disputar-se a prova «Diario de Noticias».

HOMENAGEM A UM MÉDICO

regressado dos Açores

SINTRA, 9.—O capitão médico sr. dr. José Neto Milheiriço, recentemente chegado dos Açores, foi alvo de uma manifestação de simpatia, por parte do povo de São Pedro, na qual participaram a Associação de Socorros Mutuos 3 de Outubro 1884, a Banda dos Aliados, os bombeiros locais e a Sociedade União 1.º de Dezembro.

REUNIÃO REGIONALISTA

Uma comissão de sócios da Casa Regional de Ferreira do Zêzere promoveu, hoje, num restaurante da Baixa, um banquete de homenagem aos sócios fundadores e membros da direcção, srs. José da Graça Pina e José Baptista. Aos brindes, fizeram uso da palavra, entre outros, os srs. Quintela Maia, Joaquim Neves Henrique Idéias, dr. Fernando da Costa Cabral e dr. Rui Vinagre que puseram em relêvo as qualidades de inteligência e actividade dos homenageados.

OS BELENENSES E A «STADIUM»

A Revista STADIUM publica na próxima quarta-feira uma esplêndida SEPARATA A CORES **da equipe de «OS BELENENSES», vencedora do Campeonato de Lisboa de 1945.**

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

BRANDY RADIO

TELEF. 2.7180

AGENTE: R. SAPATEIROS, 115-3º Esq. — LISBOA

T. S. F.

«Philips», «R. C. A.», «Luxor», «Marconi», «Detrola», etc. para todas as ondas, correntes, batarias e pilhas.

VALVULAS
europeias e americanas
REPARAÇÕES
garantidas de qualquer marca
PREÇOS ESPECIAIS
Agradecemos uma visita ao n/ Salão

SAMUEL H. MUCZNIK, SUCR.
266, R. do Ouro, 1.º—Telef. 2 7838

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias

ARLO
VENDE-SE NOS BAZARES

INAUGURA BREVEMENTE AS SUAS INSTALAÇÕES

Nova Empresa Industrial de Cortumes

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE NO PORTO

Capital realizado 12.000.000$00

representado por

60.000 Acções de Esc. 200$00

São por este meio convidados os senhores accionistas a entregarem os titulos representativos das suas acções no Estabelecimento Social, á Rua do Ameal, n.º 831, para o fim de se proceder á respectiva selagem, devida pela elevação ao dobro do seu valor nominal, e ainda para o de lhe serem apostas as indicações legais resultantes do aumento aludido.

No acto da restituição, pela Empresa, dos titulos referidos, deverão os seus possuidores fazer o pagamento da quantia de Esc. 6$25, por cada acção, devida como imposto sobre aplicação de capitais, a qual representa a totalidade do encargo fiscal pela elevação do valor nominal das acções de Esc. 100$00 a Esc. 200$00.

Porto, 6 de Dezembro de 1945.

A DIRECÇÃO

Sociedade «ESTORIL»
LEILÃO

Em 21 do corrente, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do Artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de tôdas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se á Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 20.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1945.

O engenheiro subdirector
A. Bual

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.

Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

INSTRUA SEUS FILHOS COM CONSTRUÇÕES ARLO

HOJE, às 21 horas, continua o

LEILÃO

PARA A VENDA DE TODO O RECHEIO EXISTENTE NA

Avenida Casal Ribeiro, 37, 2.º

CONSTANDO de esplendido mobiliário antigo e moderno, «Carpettes», Estofos, Quadros, Serpentinas de cristal, Candeeiros, Cristais, Pratas, Porcelanas orientais e europeias, Vidraria fina, Relógios, «Bibelots», Roupas, Quadros, Gravuras, Passadeiras, Livros e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Por intervenção da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, L.DA
RUA DA VITORIA, 42—TEL. 29880—LISBOA

NATAL e ANO NOVO

Todos podem festejar, comprando baratissimo na SORELA—Rua da Prata, 260, 1.º:

Champagne Lanson Vintage 1934 e Ayala Extra Sec; licôres Marie Brizard, Cognac Bisquit, vinhos de Jerez Domecq e Guerrero e outras bebidas estrangeiras.

Espumosos de boa marca:

Caixa de 12 gfas.	a	Esc.	228$00	e Esc.	200$00
garrafas avulsas	a	Esc.	20$00	e Esc.	18$00
Caixa de 24 1/2 gfas.	a	Esc.	288$00	e Esc.	252$00
1/2 gfas. avulsas	a	Esc.	12$00	e Esc.	11$00

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, Intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr.ª Bronja Finkler — 17 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves 19 h.

ANTIGA PELARIA CONFIANÇA

CASA CARDOSO

APRESENTA

Casacos de peles, a preços livres de tôda a concorrência
Malas e carteiras, últimas criações das nossas oficinas—
Golas e peles soltas—Milhares de artigos de novidade próprios para brindes, tais como cigarreiras e porta-moedas, os mais lindos modelos, meias, guarda-chuvas, bijouterias diversas, etc.

Depósito da fabrica e venda directa ao público — RUA DA PALMA, 3

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) — Tel. 2 6550

250, 350, 750 e 850 ESCUDOS

A CASA VIDIGAL iniciou mais uma formidavel venda de

Sobretudos, Gabardines e Impermeáveis

aos preços acima indicados.

FAZENDAS de optimas qualidades. Grande variedade de padrões, o que há de mais chic.

FIXE BEM

CASA VIDIGAL

Rua Arco Bandeira, 219, 1.º

TELEFONE 2 5875

OS MAIS PERFEITOS
OS MAIS ORIGINAIS
E OS MAIS LINDOS
Bordados Portugueses
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
RUA PAIVA ANDRADA, 4, LISBOA

MARCA REGIST.ª
VINHOS MESA - VALENTE COSTA
AGENTES
AMADEU & ROCHA, L.DA
R. IVENS 50 1.º TELEFONE 21978 LISBOA

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Agentes-Depositários

OLIVEIRA & TORROAIS, L.da

RUA S. MAMEDE, 85-87
(ao Caldas)
Telefone 21254

Sub-Agentes: **FABRICA DE LICORES IDEAL**—Pátio do Tejolo, 11—Telef. 2 8885

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte. 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

A PRESTAÇÕES

DE 6, 12, 18 E 24 MESES

RELÓGIOS

Pateck-Omega-International Longines-Zenith

JÓIAS

DE GÔSTO MODERNO

EXPOSIÇÃO E VENDA

ESCRITÓRIO DOS IRMÃOS CARDOSO, F.os

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

Nova Empresa Industrial de Cortumes

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE NO PORTO

Capital realizado 12.000.000$00

representado por

60.000 Acções de Esc. 200$00

Por escritura desta data, lavrada pelo notário dr. Artur da Silva Lino, no Pôrto, o capital daquela sociedade, que era de 6.000.000$00, foi elevada para 12.000.000$00 pela correspondente elevação do valor nominal das acções de 100$00 para 200$00, cada uma.

Que, em consequência do referido aumento, o artigo 4.º dos estatutos da mesma sociedade foi substituido pelo seguinte:

«Artigo quarto»—o capital social é de Esc. 12.000.000$00, está integralmente realizado e fica representado por 60.000 acções de 200$00 cada uma, que serão nominativas ou ao portador, e reciprocamente convertiveis, podendo haver titulos de 1, 5, 10, 25 e 50 acções.

Porto, 21 de Novembro de 1945.

O ajudante do notário dr. Silva Lino
Mário Candido Chaves

Tauromaquia

Arruza e Montani

A bordo do «Magallanes» devem passar ámanhã pelo Tejo os matadores de touros Carlos Arruza e Montani, ambos a caminho da terra do segundo, o Peru.

Alejandro Saez «Alé»

De regresso de Bilbao, aonde foi visitar seu pai, encontra-se em Lisboa o antigo matador de touros Alejandro Saez «Alé», que nos declara não ter fundamento a notícia de comprar uma praça desmontável, como os jornais espanhois publicaram.

Grupo Tauromáquico de Algés

Em Algés constituiu-se um grupo tauromáquico que já elegeu direcção e director-técnico, o antigo toureiro Leopoldo Alves.

«Meio século a vêr touros»

A propósito do livro «Meio século a vêr touros», amigos generosos lançaram a idéia dum banquete de homenagem ao critico tauromáquico dêste jornal, amabilidade que êle agradece mas pede licença para não aceitar. Que o livro se esgote, tal como «A B C da tauromaquia», e não cabe melhor homenagem.

A
FARINHA AMPARO
Fortifica os adultos e
Desenvolve as crianças

Askis

Hungária?

+

Lina Ramos Violante de Azevedo Rua

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, da Rua Heliodoro Salgado, 45, 3.º, Dt.º, para o Cemitério do Alto de S. João.

Agencia Almeida

Lina Ramos Violante de Azevedo Rua

FALECEU

AZEVEDO RUA, LD.ª participa a todos os seus clientes e amigos que faleceu a esposa do seu sócio gerente Augusto de Azevedo Rua e que o seu funeral se realiza amanhã, 10, da Rua Heliodoro Salgado, 45, 3.º, Dt.º, para o Cemitério do Alto de S. João.

Agencia Almeida

RIO DE MOURO

+

Adriano Exposto

FALECEU

ANTONIO TEIXEIRA DA SILVA & FILHO participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu extremoso avô e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 16 horas, da sua residência, em Rio de Mouro, para o cemitério local.

AGENCIA MEGA

DE LUTO

Eduardo Fernandes (Esculápio)

Causou impressão nos meios teatrais e nos jornais a notícia da morte do popular escritor, poeta e jornalista, Eduardo Fernandes «Esculápio».

O corpo foi velado, durante a noite, por artistas e autores teatrais, de cuja sociedade Eduardo Fernandes fazia parte como inspector geral, antigos camaradas na Imprensa e pelo seu amigo e colaborador sr. Ricardo Covões.

No funeral, que á hora de fecharmos o nosso jornal está a chegar ao Alto de S. João, encorporaram-se numerosos elementos dos teatros e dos jornais, representantes de várias colectividades e admiradores anónimos do escritor, do poeta e do reporter.

Neutel de Abreu

A' hora de fecharmos o nosso jornal está a receber sepultura, no cemitério de Figueiró dos Vinhos, um dos maiores herois portugueses em terras de Africa, Neutel de Abreu, o «Mahon» dos negros, que nêle viam mais que um heroi, um ente superior e divino.

A partir de 1900 escreveu ali, com a espada e com o prestigio da sua figura de chefe respeitado, uma página maravilhosa, que tem até o encanto da lenda, mas autêntica.

Em 1905, recebeu a primeira medalha de ouro, e em 1910 renova os seus feitos ao lado de Massano de Amorim, voltando a fazê-lo na guerra de 1914-1918, e regressando em 1930 á metropole onde, em 1941, na Sociedade de Geografia, recebia condigna homenagem e a ordem do Império Colonial.

A sua morte deve ser sentida por todos os portugueses, e mais ao norte de Moçambique, a terra que êle pacificou e onde o seu nome será sempre objecto de culto e respeito.

D. Maria Teresa de Ornelas e Vasconcelos

Realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Maria Teresa de Ornelas e Vasconcelos, irmã do falecido conselheiro Aires de Ornelas. O corpo ficou sepultado em jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres, tendo-se feito representar no funeral a sr.ª D. Amélia de Bragança, pelo sr. visconde de Asseca. Estavam também presentes os srs. marquês de Rio Maior, condes das Alcaçovas, Almada, Lavradio, Estarreja, Azinhaga, Santiago, S. Mamede, Ponte e Costa Marim, viscondes de Santarém, Olivais e Torrão, dr. José de Almaad, D. João de Almeida, etc.

Fizeram-se representar as religiosas de Cluny e o Instituto Conde de Agrolongo.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: As perturbações da frente polar continuam a mover-se nas regiões árticas. O anticiclone sôbre a Europa está centrado na Inglaterra. Verifica-se a estabilidade da depressão dos Açores. Temperaturas: Londres, —5º; Paris, —8º; Madrid, 7º; Lisboa (Monsanto), 10º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Bom tempo em tôda a Europa, mas com grande arrefecimento. Aguaceiros nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão dos Açores mantém-se quási estacionária. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Bom tempo. Vento dos quadrantes de Leste, fresco a moderado. Temperatura sem grande modificação.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 15º,1; minima, 8º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,3; minima, 6º,9.*

A FESTA NO «NINA»

para os Rapazes da Cidade

E' amanhã, no «Nina», a festa a favor dos Rapazes da Cidade e Auxilio Social Infantil de Vila Franca de Xira, duas obras da iniciativa do sr. governador civil de Lisboa e do padre Moniz. Nessa festa tomam parte os artistas Luiza Satanela, Mirita e Vasco, Linda Rose, Irmãs Meireles, Rosario Guerra, Mary Merche, João Villaret e Oscar de Lemos. A realização do espectáculo pertence a Ribeirinho. Reservam-se mesas no «Nina» ou pelo telefone 28558.

Atenção linha de Sintra

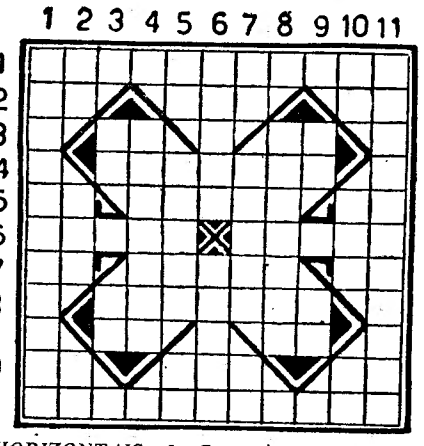
CONSTRUÇÕES

Pequenas e grandes reparações, por técnico competente. Projectos, orçamentos e responsabilidades. AVENIDA GAGO COUTINHO, D. P. - 3.º Esq.º

AMADORA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1166



HORIZONTAIS: 1—Cognome do pintor Rivera. 2—Nota musical. Preposição e artigo (pl.). Céu. 3—Estás. O mais. 4—Isca de trapos. 5—Artigo definido. Haste rigida que funciona entre duas peças dum maquinismo empregada para transmitir um movimento. Simbolo quimico do rádio. 6—Abatam o peso da tara. Inventei. 7—O sono das crianças (fam.). Oraí. Esquadrão. 8—Contraria á razão. 9—Satelite de Jupiter. Lingua antigamente falada no sul do Loire. 10—Aqui. Preposição que denota exclusão. Quinhentos e um romanos. 11—Uma das provinciaas de Portugal.

VERTICAIS: 1—Princesa grega de grande formosura, esposa de Seleuco Nicator, rei da Siria. 2—Pronome pessoal. Santo. Campeão. 3—Preposição. Suspiro. 4—Orgulhoso. 5—Simbolo quimico do neodimio. Versejes. Pronome reflexo. 6—Cidade e grande porto da França. Fazem zunido. 7—Artigo definido. Exaltar. Maligna. 8—Trato com caridade. 9—Nota musical. Antes de Cristo. 10—Alto aí! Mãe de Romulo e Remo. Doutor. 11—Instituiria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1165

HORIZONTAIS: 1 — Paparotice. 2—Eu. Cá. Ar. In. 3—Matusalem. 4—Apara. Sovo. 5 Ri. Ré. Tais. Côr. Alar. 7—Pé. Fá. 8—Pele. Adora. 9 — Adornares. 10—E's. Os. 11—Microscopio.

VERTIAIS: 1 — Pelintragem. 2—Eu. Má. Pá. Li. 3—Capripede. 4—Atais. Elos. 5—Ur. Er. 6—Rosa. Pôr. Anis. 7—As. Da. 8—Alor. Aforo. 9—Revelares. 10—Cl. Mo. As. Ai. 11—Encarregado.

RECAUCHUTAGEM «INVICTA»

A Electro Central Valcanizadora Limitada tem o prazer de anunciar que chegou ontem a Leixões, a bordo da «Foz do Douro», a tão ansiosamente esperada borracha «FIRESTONE» para recauchutagem

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LIMITADA

SEDE
R. Alexandre Herculano, 385
PORTO
Telefone 2022

FILIAL
Avenida 24 de Julho, 60
LISBOA
Telefone 61176

Na escolha EXIJA uma carpete ou tapete

Victória

Entre tôdas do seu género, a mais económica e a de melhor qualidade

A' venda nas casas da especialidade

Sparklets
(REGD TRADE MARK)

Sifão recarregável

ESTA PRÓXIMO O DIA EM QUE OS SIFÕES SPARKLETS E SUAS CARGAS VOLTARÃO A SER UTILIZADOS E ENTÃO PODERA V. EX.ª FAZER A SUA SODA OU AGUA GASOSA EM POUCOS MOMENTOS

SPARKLETS LIMITED
LONDON N.º 18

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets. Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

PARA O SEU BÉBÉ

O melhor brinde do Natal é a mobilia exposta na
«DECORATIVA»
RUA DA PRATA, 258 (Primeiro quarteirão vindo da Praça da Figueira)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LUVAS

Salão dos Plissados

R. 1.º Dezembro, 64

A sucessão de crimes

que se regista em Londres

é atribuida aos soldados desertores

LONDRES, 9.—Milhares de agentes da policia civil e da policia militar, em toda a area de Londres, exerceram uma acção combinada durante a noite, para pôr termo á vaga de crimes sem precedentes que se tem espalhado pela cidade. Essa actividade seguiu-se a raptos, pilhagens, roubos em grande escala em joalharias, criação e generos alimenticios. A policia militar americana e a policia polaca auxiliam os agentes da Scotland Yard. O «Sunday Dispatch» diz que cêrca de 10.000 desertores se encontram á solta. Supõe-se que o numero de desertores britanicos se eleva a 9.000. O preboste chefe americano declarou: «Desertaram dos 50.000 americanos na Grã-Bretanha 542, alguns deles há mais de dois anos».—(R.).

A criminalidade nos Estados Unidos continua a aumentar

WASHINGTON, 9—Um inquerito levado a cabo nos Estados Unidos revela que o nivel da criminalidade nêste país recrudesceu de 10 p. c. para 15 p. c., nestas ultimas semanas. A responsabilidade dos crimes cabe quasi exclusivamente a organizações juvenis, segundo as conclusões a que chegou a Repartição Federal das Investigações de Washington. Julga-se que as causas primordiais são as desavenças internas, derivadas do estado anormal da guerra, abundancia de espingardas, na sua maioria dadas de presente e invulgar concessão de liberdades aos jovens norte-americanos.

Em Nova York, numa só noite, foram presos mais de 82 vagabundos; S. Francisco apresenta grande aumento de assassinios, desde o «Dia da Vitória» contra o Japão; a cidade de Denver está com uma grande percentagem de crimes considerados graves; Detroit apresenta mais de 100 p. c. de casos de delinquencia feminina do que antes da guerra, todos êles derivados do facto dos maridos se encontrarem ausentes em diferentes teatros de guerra; em Miami, a Policia teve de pedir reforços para pôr cobro aos continuos assaltos contra os hoteis transportes e casas vagas.

Em Boston, por exemplo, o incremento de vandalismo causou ao Estado grandes despesas, que atingem a cifra de 17.000 dolares, êste ano.

De Kansas Citl, informam que 90 p. c. de vagabundos e os já conhecidos ladrões de carros, são constituidos por jovens com idade inferior a 21 anos. Os raptos e assaltos aumentam. Em Cleveland, a idade dos «fora da lei» varia entre 10 a 16 e em Los Angeles a criminalidade toma aspectos diferentes e o grau dêstes aumentou para mais de 3 p. c. desde o inicio da guerra.

Mas, até hoje, nenhum dos elementos provenientes das diferentes cidades indica, de uma maneira cabal, o regresso do «Gangsterismo», mas atribuem-se as responsabilidades aos «amadores da guerra» que figuram nas listas de acidentes da policia e, em pequeno numero, aos ex-combatentes.

Em Detroit, o aumento dos acidentes de aviação seria devido ao desequilibrio do sistema nervoso dos soldados.—(U. P.).

A crise italiana

fica hoje resolvida?

ROMA, 9—De Gasperi, «leader» dos cristãos democratas, espera formar hoje o novo govêrno. Cêrca da meia noite esteve no palacio do principe Humberto, com quem conferenciou depois duma entrevista que durou cêrca de seis horas com os membros da Comissão Nacional de Libertação.

De Gasperi declarou, ontem, á noite, que estava vencida a principal dificuldade para a organização dum govêrno com a colaboração dos seis partidos, e que consistia na negativa dos liberais em darem essa cooperação.—(U. P.).

A troca de populações

entre a Hungria e a Checo-Eslováquia

PRAGA, 9—Continuaram, ontem, as negociações entre a Hungria e a Checo-Eslováquia para a troca de populações entre os dois paises.

As discussões versaram sôbre os pedidos apresentados pela Hungria, no sentido de se proceder a uma revisão de fronteiras.

O objectivo principal e imediato das conversações é encontrar um meio de efectivar a repatriação das respectivas minorias populacionais.

Os checos anunciam que se encontram entre 400 a 483 mil hungaros na Checo-Eslováquia e, aproximadamente, igual numero de eslovacos na Hungria.

Os hungaros insistem em que o numero de eslovacos anda apenas á volta de metade dos numeros apontados pelos checos.—(U. P.).

Povoação chinesa

bombardeada pelos americanos

NOVA YORK, 9—O correspondente em Changai da «National Broadcasing Company» informou que as tropas norte-americanas receberam ontem ordem de bombardear uma povoação chinesa próxima de Asham, depois de ter ali sido morto um marinheiro americano e outro ter ficado gravemente ferido.

Foram disparados 24 tiros de morteiro para dentro da povoação, visto os indigenas se terem recusado a entregar dois homens suspeitos de terem sido os atacantes dos dois marinheiros americanos.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TELEF. 2.7180
AGENTE: R. SAPATEIROS, 115 - 3º Esq - LISBOA

As posições

dos indonésios

em Bandoeng

foram atacadas

com morteiros

BATAVIA, 9.—Ontem de manhã os ingleses fizeram fogo de morteiros sobre as posições ocupadas pelos extremistas indonésios em Bandoeng, a-fim de os expulsar completamente daquela cidade, visto a presença dos mesmos constituir um grave perigo para os europeus que ali vivem. Os indonésios já massacraram em Bandoeng grande numero de homens, mulheres e crianças de raça branca.

Os inglêses e indianos estão na firme disposição de proceder á limpeza dos extremistas indonésios, onde quer que os encontrem.—(U. P.).

Na ilha de Java

a fome ameaça

a população indigena

BATAVIA, 9 — (Do correspondente especial da euter, Noel Buckley).—A fome é agora inevitavel em Java, segundo se informa autorizadamente.

Há apenas 50 p. c de arroz normal na colheita e os representantes da administração deverão reduzir consideravelmente as rações. Todavia, informou-se que centenas de milhar de pessoas devem sofrer da escassez dos géneros. Os depósitos de géneros alimenticios chegam para 400.000 civis, á retaguarda das linhas aliadas em Surabaya, durante quatro semanas. A administração está a enviar representantes, a fim de tentar persuadir os indonésios a admitir abastecimentos da parte oriental de Java, a fim de serem distribuidos sob a fiscalização indonésia.

Declarou-se que a detenção de 14 navios de abastecimentos na Austrália afecta grandemente a situação alimentar.—(R.).

A crise da alimentação

tende a atenuar-se

no território francês

PARIS, 9—Paris, que foi em tempos a cidade mais alegre do mundo, está a entrar no segundo inverno desde que foi libertada, havendo algumas perspectivas de melhorar a sua alimentação, aquecimento e meios de transporte.

Pela primeira vez, de há muitos anos que os parisienses estão a receber a sua ração alimentar oficial. A princípio, as senhas para a compra de carne e manteiga não tinham valor em vista dos estabelecimentos se encontrarem vazios. Presentemente, porém, as famílias parisienses poderão contar, para as suas refeições, com carne, duas ou três vezes por semana. Aves e coelhos existem em abundancia, não sendo, porém, os preços aquêles que os franceses mais gostariam.

O racionamento de pão terminou no dia 1 de novembro. As famílias recebem agora cêrca de uma libra (pêso) e meia de gorduras por mês e, aproximadamente, dois «pints» de vinho por semana. Ainda há escassez de batata e as bichas ás portas dos estabelecimentos, e nota-se a monotonia de rações.

O moral dos parisienses melhorou consideràvelmente desde que as senhas de rações passaram a ter viabilidade. O mercado negro está quási em vias de desaparecimento. Pessoas ricas que, durante o inverno passado, comeram do melhor, dizem que a actual alimentação custa mais a encontrar, muito embora a gente pobre seja de opinião contrária.

O tráfego voltou á plenitude da sua fôrça. Muitos carros civis passaram a juntar-se aos carros antiquados franceses e aos veículos de madeira. Actualmente, ouve-se o grande ruído do tráfego, depois de muitos mêses em que o unico som existente era o bater do tacão de madeira no pavimento das ruas. Para completar o quadro de melhoramento da situação geral, as famílias que durante o inverno passado tiveram de queimar blocos de lenha ou bancos dos parques estão agora abastecidas de carvão suficiente para aquecerem um compartimento, pelo menos, durante dois mêses. — (United Press).

Conduz pelo menos

o carro do govêrno...

BRISBANE, 9. — O Primeiro ministro da Austrália, John Chifley, que iniciou a sua vida como um condutor de automóveis, ainda conserva a paixão pela sua primitiva profissão, segundo êle afirmou a um grupo de «chauffeurs», bombeiros e limpadores, nesta cidade. «Se não tivesse sido o acidente que fez de mim um politico, suponho que ainda continuaria a guiar automóveis, declrarou. Eu simplesmente obtive uma oportunidade que muitos outros não conseguiram, mas creio que no futuro ainda poderia voltar a conduzir carros». —(U. P.).

A energia atómica

e o seu uso

para fins pacíficos

LOS ANGELES, 9.—O dr. Gerald Wendt, físico abalisado, numa declaração feita ao Comité de Desenvolvimento Económico de Los Angeles, declarou que o emprêgo da energia atómica para os objectivos da paz não seria possivel antes de próximos 40 ou 50 anos.

Declara categòricamente que «talvez seja possível usá-la na industria, de maneira muito superficial, dentro desta decada, mas o seu emprêgo total para as necessidades domésticas ou para o funcionamento de veículos não será realizável antes do ano 2.000». O dr. Fendy frisa, além disso, que os Estados Unidos já gastaram cêrca de 4.000.000.000 de libras e cinco anos no simples uso destrutivo da energia atómica, e diz julgar ser fundamental o igual dispendio de tempo e dinheiro para a industrialização da mesma energia.

Por fim, preconiza a necessidade de evitar o uso futuro da bomba atómica e, igualmente, o aperfeiçoamento dos esquemas de estudos para os futuros cientistas norte-americanos.—(U. P.).

Precauções quanto ao Japão

TÓQUIO, 9 — O general MacArthur anunciou que todos os recursos minerais de que os japoneses pudessem vir a dispôr para a fabricação de bombas atómicas serão retirados do Japão, ainda que isso implique o transporte de tais minerais para fora do país.

Além disso, será absolutamente proibida a exploração mineira onde quer que seja.—(U. P.).

CAFÉ CRISTAL

AMANHÃ, 10, A'S 17 HORAS

MANOLO BEL

E SUA ORQUESTRA

PELES

DAVID KIT

O maior e o mais fino sortido em CASACOS DE VISON, CASTOR, ASTRAKAN, MOUTON DOURA, WHITE-FACE, ESTOLAS, etc... Os modêlos mais finos vindos da AMÉRICA.

AVENIDA CONDE DE VALBOM, 18, 1.º

LISBOA—Telefone 4 8089

TELEF. 2.7180
AGENTE:
R. SAPATEIROS, 115-3º
LISBOA